

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GESTÃO PARA INTEGRAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA, NAS AÇÕES CONTRA O COVID19.

Claudia Walleska Ronaib Silva¹
Juliana Paula Santos Guarato Leme²
Vanessa Leonora Gomes³
Raquel Xavier de Souza Saito⁴
Soraia Nogueira Felix⁵

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

No município de São Paulo, a Vigilância em Saúde se faz por processos contínuos e sistemáticos de coleta, consolidação, análise de dados e disseminação de informações sobre eventos relacionados à saúde no território de abrangência. A descentralização, em unidades territoriais, visa ao planejamento e a implementação de medidas de saúde pública, incluindo a regulação, intervenção e atuação sobre os condicionantes e determinantes da saúde. Para tanto, ações de proteção e promoção da saúde, prevenção, assistência e reabilitação de doenças e agravos são desenvolvidas numa perspectiva longitudinal (BOCATTO, 2015). Na Vigilância Epidemiológica, as ações devem ocorrer de forma articulada com as demais Vigilâncias (Sanitária, Ambiental e da Saúde do Trabalhador) e outros serviços desenvolvidos e ofertados no SUS. Essa integração configura redes de atenção por meio das quais se objetiva a integralidade da atenção. Neste sentido, durante a pandemia de SARS-CoV-2, o serviço de epidemiologia da Unidade de Vigilância em Saúde (UVIS) de Itaquera apresenta estratégias para assessoria dos serviços de saúde adstritos ao território no enfrentamento da pandemia. Cenário complexo em que, ainda no contexto da epidemia de sarampo, a pandemia de COVID-19 impôs à Vigilância a obrigatoriedade de reorganização rápida de seus processos de trabalho de modo a apoiar as equipes e unidades de saúde.

DESCRIÇÃO

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Anhembi Morumbi - UAM, cronaib@prefeitura.sp.gov.br;

² Graduada em Enfermagem pela Universidade Camilo Castelo Branco, julianapsantos@prefeitura.sp.gov.br;

³ Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, cronaib@prefeitura.sp.gov.br;

⁴ Doutora pelo Curso de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de São Paulo - USP, exsaito@prefeitura.sp.gov.br

⁵ Doutoranda em Clínica Médica pelo Instituto de Assistência Médica ao Serv. Público Estadual - IAMSPE, soraia.ank@gmail.com.

Pretendemos descrever o conjunto de ações e estratégias desenvolvidas na Vigilância Epidemiológica da Unidade de Vigilância em Saúde da Supervisão Técnica de Saúde de Itaquera (STS- Itaquera) durante o ano de 2020 e primeiro trimestre de 2021, para apoio e assessoria dos serviços de saúde adstritos ao território de abrangência; além de trazer a vivência e a importância da integração entre Vigilância Epidemiológica e Posto de Abastecimento e Distribuição de imunobiológico (PADI) no sentido de assegurar abastecimento e orientação técnica baseada em protocolos.

A primeira estratégia foi responsabilizar cada técnico (enfermeiras, médica, bióloga) por um distrito administrativo da STS – Itaquera, que abrange quatro distritos: Parque do Carmo, Cidade Líder, José Bonifácio e Itaquera. As UBS e serviços de saúde (26 UBS, 4 hospitais e Ambulatórios), passaram, a partir dessa divisão, a contar com uma referência com a qual seria possível discutir casos e situações complexas ou específicas. Depois dessa divisão, ocorreu a definição dos agravos que deveriam ser monitorados prioritariamente, entre eles: investigação do perfil epidemiológico das pessoas que evoluíram a óbito, em razão do maior risco; supervisões e monitoramento de casos suspeitos e confirmados em Instituições de Longa Permanência (ILPI); surtos nas escolas públicas e privadas; assessoria técnica na atenção aos documentos técnicos elaborados pela Prefeitura Municipal de Saúde de São Paulo e Coordenadoria Regional de Saúde Leste para grupos prioritários e elegíveis; apoio logístico e operacional na distribuição dos imunobiológico no território da STS – Itaquera.

LIÇÕES APRENDIDAS

No âmbito da Vigilância Epidemiológica as doenças transmissíveis, principalmente as doenças respiratórias continuam como um importante problema de saúde pública. No contexto de uma pandemia, COVID-19, cuja transmissão é respiratória equipes de vigilância epidemiológica precisam se apresentar capacitadas e prontas à assessoria dos serviços. Foram realizadas 398 investigações de óbitos por SARS-CoV-2, o que confirmou a tendência nacional, maior taxa de idosos, obesos e pessoas com comorbidade. Foram efetuadas 401 supervisões nas unidades para orientação sobre protocolos Ministeriais e documentos técnicos; 46 inspeções sanitárias conjuntas com a vigilância sanitária em Instituições de Longa Permanência, 23 plantões de final de semana e feriados para apoio das ações de imunização; 36 monitoramentos/acompanhamentos nas ações dos mega drives de imunização, 287 investigações em instituições escolares e, destas, 168 foram notificadas por surto e 42

com atividades presenciais suspensas; 19 reuniões com instituições de saúde para orientação técnica; centenas de visitas às UBS para entrega de vacinas em apoio ao PADI- Leste. Ocorreu o recebimento e notificação em tempo oportuno das notificações de surtos em escolas e ILPI. A principal resultado atingido foi a melhor integração com os estabelecimentos de saúde do território, UVIS e PADI.

RECOMENDAÇÃO

A Vigilância Epidemiológica se constitui e atua diretamente na capacidade de resposta aos problemas de saúde. Mediante a pandemia, fez-se necessário adaptar as condutas e fortalecer a integralidade com as instituições de saúde do nosso território. Ser referência para coleta, consolidação, análise de dados, supervisão territorial e assessoria dos serviços de saúde em um território de abrangência com mais de 540.000 pessoas é relativamente complexo. Ao longo da pandemia de COVID-19, ações e estratégias foram incorporadas e somadas ao conjunto de atividades da Vigilância Epidemiológica da STS – Itaquera, na zona leste do município de São Paulo. A equipe de vigilância epidemiológica se desdobrou no sentido se apresentar pronta e disponível a apoiar as equipes e serviços para atuação baseada em evidências científicas. A reformulação das ações tem resultado em melhor integração com os serviços de saúde do território e permitido dialogo constante com os serviços. Na atualidade percebe-se que os serviços buscam respostas para demandas do dia a dia na vigilância e, apesar de ter as mãos documentos técnicos conta com a vigilância para discussão de exceções e situações não contempladas. Ou seja, todos os resultados alcançados até aqui são produtos de muita reorganização institucional, gestão e gerencia voltada ao apoio das equipes e serviços, com vista a aumentar sua capacidade de predição e intervenção.

Palavras-chave: Vigilância Epidemiológica, Gestão, COVID-19, Atenção Primária.

AGRADECIMENTOS A Vigilância Epidemiológica é um serviço coletivo e fundamental para as ações de saúde pública e nada é possível sem a colaboração de uma equipe multiprofissional, por isso agradecemos nossos colegas de trabalho, do setor da epidemiologia da Unidade de Vigilância em Saúde de Itaquera (UVIS Itaquera), que se dedicam e favorecem essas ações de saúde acontecer, a saber: Amanda Puosso Almeida, Camila Matias Modesto, Gildete Santos

Rosa, Karla Regina Harami Pereira Alves, Laurinda Fujiko Tsukuda, Luiza da Luz Quintela, Patricia dos Reis Ferreira, Sonia Aparecida Leite e Tatiana Cruz Vitorio dos Santos. Agradecemos também nossa Gerente do nosso núcleo de Vigilância, a Sra. Lívia Regina Freitas Medeiros e a coordenadora da UVIS Itaquera, a Sra. Maria Elizabet Pereira de Siqueira e toda rede de atendimento das unidades de saúde do território que, com maestria, vem fazendo um papel ativo e colaborativo durante todo este período pandêmico.

REFERÊNCIAS

BOCATTO M. Vigilância em Saúde. In: Repositório Institucional UNIFESP, 2015.